

Língua lusa em encontro Palop

SJ 23/2/94

A constituição de um Secretariado Coordenador das Associações Empresárias de Língua Portuguesa foi proposto em Maputo, no segundo encontro destas organizações na capital moçambicana.

Na reunião estiveram presentes associações empresárias de Portugal, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe, bem como uma missão de empresários da Guiné-Bissau.

Almeida Matos, vice-presidente da Associação Industrial de Moçambique (Aimo), entidade que organizou aquele encontro com o patrocínio da União Europeia, justificou a proposta com a ausência de sequência nas decisões do anterior encontro.

«Entre Setembro de 1992 (data do primeiro encontro, realizado em Lisboa) nada aconteceu», afirmou o dirigente empresarial moçambicano, referindo-se às acções de cooperação entre as organizações dos países de língua portuguesa.

A transmissão de «know-how» na área do associativismo empresarial pelas mais experientes organiza-

ções de Portugal e Brasil às suas congéneres dos países africanos de excessão portuguesa foi advogada por Almeida Matos como forma de estas ultrapassarem as suas dificuldades de «juventude».

Segundo ele, os empresários dos Palop's não se formaram nas universidades, mas «na vida prática» e as empresas têm dificuldades no recrutamento de quadros técnicos.

«Estamos a vir de um passado em que a economia era centralizada», disse. Mas agora os «protecționismos estão a ser desmantelados» e as empresas dos Palop «têm que se confrontar com os produtos de outras origens em preços e qualidade» — acrescentou.

O empresário moçambicano destacou que a formação de um secretariado facilitaria também a obtenção de apoio da União Europeia, que considera os Palop como uma região, apesar da sua dispersão geográfica.

Almeida Matos abriu o debate, depois da sessão protocolar inaugural, que contou com a presença do primeiro-ministro moçambicano, Mário Machungo, e do ministro da Indústria e Energia, Octávio Muthemba.

A proposta veiculada pela Aimo recebeu o apoio da Associação Industrial Portuguesa, o seu vice-presidente Roberto Guedes evocou mesmo a possibilidade de constituição de uma federação de associações empresárias dos países de língua portuguesa.

Roberto Guedes indicou que, apesar dos investimentos de origem portuguesa serem ainda poucos, a «apetência» dos empresários nacionais pelos Palop's «é forte».

Augusto Marques, vice-presidente da Associação Industrial de Angola, advogou por seu lado a constituição de uma base de dados comum aos «cinco» que permita trocar informações, bem como a edição de um boletim conjunto que inventarie as oportunidades de negócio e investimento.